

**Folha Online – 17/10/2007**

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u337579.shtml>

### **Governo não colocará mais subsídios no Luz para Todos, diz Hubner**

LORENNA RODRIGUES

da Folha Online, em Brasília

O ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, negou nesta quarta-feira que o programa Luz para Todos dê prejuízo às distribuidoras de energia elétrica e disse que o governo não pensa em colocar mais subsídios no projeto.

A declaração foi dada em resposta a um estudo divulgado pelo **Instituto Acende Brasil** ontem, que representa investidores do setor de energia elétrica, que afirmava que as distribuidoras não estão sendo remuneradas suficientemente pelos investimentos que fazem no programa.

"Subsídio está sendo colocado desde o início, não tem sentido falar nisso. Montamos um programa para não dar impacto (na tarifa) e parece que eles querem impacto", rebateu o ministro.

O Luz para Todos é bancado com as contribuições pagas por consumidores de energia em todo o país e com recursos das operadoras, que repassam os custos para a conta de luz.

Hubner rebateu os argumentos das distribuidoras de que o repasse não seria suficiente. De acordo com o ministro, o impacto nas tarifas não passa de 1,4%, muito abaixo da limitação imposta pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) de 8%. Além disso, o diretor da Aneel Romeu Rufino disse que, ao contrário do que afirmam os investidores, a agência considera todos os custos decorrentes do programa.

Em relação à reclamação de que a Aneel estaria usando taxas de retorno mais baixas do que as acordadas no início do programa, Rufino explicou que isso decorre da queda nas taxas de juros do país e em indicadores como o risco Brasil e da percepção de risco do setor elétrico.

"O custo do capital ficou mais barato. Várias empresas fazem captação de recursos para assumir dívidas com perfil melhor, hoje se faz fila de agente financeiro para emprestar dinheiro", afirmou.

A meta do Luz para Todos é levar energia elétrica a todos os brasileiros até o ano que vem. Até agora, dos cerca de 10 milhões de brasileiros que não tinham energia em 2003, 6,66 milhões já foram beneficiados. Estados como Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo já ultrapassaram em mais da metade a meta para cada Estado. Em compensação, Amapá, Acre, Amazonas, Piauí, Roraima e Rondônia ainda não cumpriram nem metade do objetivo.

De acordo com Hubner, porém, isso não atrapalhará a ligação dos mais de 4 milhões de brasileiros restantes até o fim do ano que vem. Ele disse que o governo não pensa em estender as metas. "Estamos revendo as metas, mas só para mais", afirmou.